

Resumo Alargado

A restrição de recursos ameaça o cumprimento das Missões das Forças Armadas portuguesas, o que criou a necessidade de obter ganhos de eficiência através do aumento da integração dos Ramos. No entanto, a literatura destacou vários problemas ao nível da governação das Forças Armadas que têm vindo a ameaçar a eficácia desta integração. Por este motivo, este estudo pretende diagnosticar o nível de adequação do modelo governativo das Forças Armadas portuguesas no âmbito do Planeamento Estratégico Militar face às suas necessidades presentes e futuras. O estudo seguiu um raciocínio indutivo, com uma abordagem mista, através de uma estratégia de estudo de caso. Foi suportado por entrevistas estruturadas e semiestruturadas (15 respostas), um inquérito por questionário (97 respostas) e análise documental. A amostra dos participantes inclui militares e civis com funções no Planeamento Estratégico Militar ou na gestão de recursos financeiros. Os resultados evidenciam um modelo governativo predominantemente clássico de *Public Administration* que não se encontra suficientemente adequado para responder às necessidades integrativas das Forças Armadas. Este estudo permite identificar os principais obstáculos à integração dos Ramos e medidas que os poderão minimizar, e serve ainda como evidência empírica quer para validar a relevância de modelos governativos que incentivem a colaboração em redes interdependentes quer para validar o impacto que fatores não-rationais (como a cultura organizacional) podem ter na governação de entidades públicas.